

A avaliação da alfabetização externa à escola: um olhar sobre artigos produzidos entre 2000 e 2021¹

External literacy assessment outside school: an analysis of articles produced between 2000 and 2021

Gladys Rocha²
Luzmara Gonçalves de Souza³
Raquel Márcia Fontes Martins⁴

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo bibliográfico com uma revisão da literatura sobre avaliação externa à escola em alfabetização, entre os anos 2000 e 2021. Visou-se realizar uma interlocução entre os trabalhos encontrados e sistematizar os conhecimentos produzidos na área, nesse período recente. O referido levantamento foi feito no Portal de Periódicos Capes e resultou em 27 trabalhos sobre o tema. A pesquisa demonstra que é a partir de 2005 que ganha corpo a literatura na área, com a realização das primeiras avaliações externas à escola no âmbito da alfabetização, no modelo do *Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb*. Dentre as avaliações da alfabetização mais focalizadas nos artigos, destaca-se a Avaliação Nacional da Alfabetização, a ANA, com um total de 8 artigos. Notou-se a ausência de artigos dedicados à avaliação da alfabetização externa na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Palavras-chave: avaliação externa. alfabetização. revisão da literatura.

Abstract

This paper presents a bibliographic study with a literature review on external literacy assessment outside school between the years 2000 and 2021. The aim was to establish a dialogue between the identified works and to systematize the knowledge produced in the area during this recent period. This survey was conducted on the CAPES Journal Portal and resulted

¹ Agradecemos à Fundação Getúlio Vargas – FGV a concessão da bolsa de Mestrado a uma das autoras, na realização desta pesquisa.

² Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE- UFMG), Brasil. E-mail: gladysrocha1@ufmg.br, orcid <https://orcid.org/0000-0002-6126-067X>

³ Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE-UFMG) Brasil.. E-mail: luzmaratotalcred@yahoo.com.br. orcid <https://orcid.org/0009-0003-1660-8758>

⁴ Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil.. E-mail: raquelmartins@ufla.br. orcid <https://orcid.org/0000-0003-0321-3848>

in 27 works on the topic. The research demonstrates that it is from 2005 onwards that literature in the area gains momentum, with the first external literacy assessments being conducted within the scope of the Basic Education Assessment System – Saeb. Among the most focused literacy assessments in the articles, the National Literacy Assessment, ANA, stands out with a total of 8 articles. The absence of articles dedicated to external literacy assessment in Youth and Adult Education – EJA was noted.

Keywords: external assessment. literacy. literature review

Introdução

O propósito deste trabalho é mapear, em artigos avaliados pelos pares, conhecimentos produzidos sobre avaliação externa à escola em alfabetização, nas duas primeiras décadas dos anos 2000, mais precisamente no período compreendido entre 2000 e 2021, a fim de situar essa área em relação aos temas, às discussões evidenciadas, às principais ênfases, às ausências, entre outros aspectos. A opção por esse tipo de estudo se justifica, sobretudo, porque ele contribui para a sistematização de conhecimentos que têm sido produzidos e permite apreender, mais claramente, o estágio da produção acadêmica sobre determinado campo e área. Ao identificar a produção existente podemos identificar abordagens, pontos de convergência ou de divergência e apreender lacunas que indiciam a necessidade de novas pesquisas.

Considerando que a área de avaliação externa à escola em alfabetização, neste momento, não apresenta um estudo que sistematize os conhecimentos do campo nos últimos anos (segundo pesquisa bibliográfica aqui realizada), este artigo se propõe a realizar tal tarefa, avaliando os trabalhos produzidos nas duas primeiras décadas dos anos 2000, em específico, entre 2000 e 2021, nessa área. Para tanto, será feito um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos Capes⁵, o que será esclarecido, a seguir, na próxima seção que aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa. Em seguida, são apresentadas a análise e a discussão dos estudos levantados no período avaliado.

⁵ Cf. site Portal de Periódicos Capes: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>



Procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica

Como mencionado, este artigo apresenta um estudo bibliográfico de revisão da literatura (Romanowski; Ens, 2006). Como afirmam Vosgerau e Romanowski (2014), revisões na literatura científica podem contribuir para conhecer o percurso histórico das pesquisas de determinada área ou de um tema a ser consolidado. Por meio desse tipo de pesquisa, pode-se identificar a produção existente em um campo de estudos, avaliando-se perspectivas diversas que podem servir de referência para novos trabalhos (Ferreira, 2002).

A partir do levantamento feito no Portal de Periódicos Capes com o descritor “avaliação da alfabetização” identificamos, a partir de títulos e resumos, 30 artigos que sinalizavam relação direta com a área da avaliação externa em alfabetização. Face a esse recorte, não foram considerados estudos voltados ao Ensino Médio, por exemplo, ou cujo foco era a análise discursiva ou de conteúdo de documentos produzidos a partir de avaliações externas. Do conjunto de 30 trabalhos, dois não foram localizados, o que nos deixou com um cômputo final de 27 estudos, os quais são apresentados a seguir, no Quadro 1, com seus respectivos títulos, autores e datas de publicação, em ordem cronológica:

Quadro 1 – Relação dos 27 artigos identificados – Portal de Periódicos Capes

Nº	Autores(as)	Ano	Título do Artigo
1	Oliveira, João Batista	2005	Avaliação em Alfabetização
2	Lima, Alessio; Pequeno, Maria; Melo, Maria	2008	Avaliação da alfabetização no Ceará: principais resultados da primeira edição do Space-Alfa
3	Carvalho, Gisele; Macedo, Maria do Socorro	2011	Avaliação oficial: o que dizem os professores sobre o impacto na prática docente
4	Rauen, Fábio	2011	Avaliação da habilidade de inferência em leitura: estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil
5	Morais, Artur Gomes	2012	Políticas de avaliação da alfabetização: discutindo a Provinha Brasil

6	Rocha, Gladys; Martins, Raquel Fontes	2012	Construção de um corpus de escrita infantil com itens de avaliações
7	Filgueiras, Karina	2013	Proalfa (MG): Avaliação da alfabetização, em larga escala, no Brasil
8	Rocha, Gladys; Martins, Raquel Fontes	2014	A apropriação de habilidades de leitura e escrita na alfabetização: estudo exploratório de dados de uma avaliação externa
9	Kavasoko, Simone	2014	Provinha Brasil: avanços e limitações
10	Esteban, Maria Teresa; Wolf, Célia	2015	Um olhar para a alfabetização a partir dos exames nacionais
11	Borges, Edna; Sá, Virgínio	2015	As consequências das avaliações externas em larga escala no trabalho docente
12	Carvalho, Débora e outros	2015	Repercussão de resultados da avaliação externa na prática pedagógica mediante percepção docente
13	Teixeira, Mariana; Limberger, Bernardo; Buchweitz, Augusto	2016	O desempenho de crianças em fase de alfabetização em avaliações de leitura e escrita
14	Cruz, Magna; Taveira, Andreza; Souza, Sara	2016	Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): contribuições deste instrumento na percepção de gestores e professores
15	Dickel, Adriana	2016	Avaliação Nacional da Alfabetização no contexto do sistema de avaliação da educação básica e do pacto nacional pela alfabetização na idade certa: responsabilização e controle
16	Côco, Dilza; Gontijo, Cláudia	2017	Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo
17	André, Tâmara; Bufrem, Leilah	2017	Avaliação em larga escala e alfabetização: a adoção do método fônico em Foz do Iguaçu
18	Barros, Manoel; Lyrio, Luzinete; Menezes, Ana Maria	2019	Compreensão do hiato na Avaliação Nacional da Alfabetização em municípios
19	Souza, Thamara; Almeida, Sandra; Jesus, Wellington	2019	A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e a prática docente no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA): estudo em uma escola pública do Distrito Federal (DF)

20	Perfeito, Márcia; Oliveira-Mendes, Solange; Almeida, Lucinalva	2019	Avaliação Nacional da Alfabetização no contexto escolar: um olhar para as concepções docentes e da gestão educacional
21	Freitag, Raquel; Almeida, Ayane; Rosário, Mônica	2019	Contribuições para o aprimoramento da Provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais
22	Angeli, Raquel; Fontana, Maria Iolanda	2019	Avaliação Nacional da Alfabetização (Ana) e as repercussões político-pedagógicas na rede municipal de ensino de Curitiba/PR
23	Silva, Dulcinéia; Gontijo, Cláudia Maria	2020	Proposta curricular e avaliação da alfabetização no Espírito Santo
24	Mareco, Maria Joana; Silva, Walter	2020	Implementação das formações do PNAIC com professores da rede estadual de Campo Grande e os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização
25	Silva, Olívia; Ribeiro, Ana Paula	2020	Avaliação da leitura de crianças em processo de alfabetização
26	Mareco, Maria Joana Durbem; Silva, Walter	2021	A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) como política de avaliação para o ensino fundamental
27	Rezende, Wagner	2021	Avaliação da alfabetização no Espírito Santo: uma análise do Paebes Alfa entre 2009 e 2017

Fonte: as autoras, baseado em Souza (2023).

Com o intuito de possibilitar uma melhor visualização da produção dos 27 artigos ao longo do tempo, sintetizamos as informações na Tabela 1:

Tabela 1– Distribuição dos 27 artigos ao longo dos anos avaliados

Ano	2005	2008	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2019	2020	2021
Quant.	01	01	02	02	01	02	03	03	02	05	03	02

Fonte: Das autoras, baseado em Souza (2023).

Embora nosso recorte temporal inicial seja o ano de 2000, nos parece pertinente a produção sobre o tema começar a ganhar corpo em 2005, momento em que se instituíam, no Brasil, as primeiras avaliações externas à escola no âmbito da alfabetização no modelo do

*Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)*⁶ que tem como marco o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), do estado de Minas Gerais, que, em 2006, passou a integrar o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) (Rocha, Martins e Miranda, 2020).

A manutenção e o posterior crescimento dos estudos sobre avaliação da alfabetização parecem, também, associados à implementação de outras avaliações com grandes repercussões nacionais e estaduais. No cenário nacional, tivemos a Provinha Brasil, implementada em 2008. No âmbito estadual, foram criados, por exemplo, o Programa de Avaliação da Alfabetização do Estado do Espírito Santo — Paebes Alfa — e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará — Spaece, denominado Spaece-Alfa, ambos orientados pelo desenho desenvolvido em Minas Gerais, a partir do Proalfa.

A produção sobre a Provinha Brasil (6 artigos) é um pouco maior do que aquela direcionada ao Paebes Alfa e ao Proalfa, cada um com 5 publicações. Consideramos a hipótese de que a concentração das discussões a partir de 2008 está relacionada, entre outros fatores, ao período em que se inicia a primeira avaliação da alfabetização externa à escola (2005). No caso da Avaliação Nacional da Alfabetização — ANA —, criada em 2013 e descontinuada em 2019, contabilizamos 8 artigos, o que, articulado ao quantitativo de trabalhos sobre a Provinha Brasil, aponta para uma ênfase no estudo de avaliações nacionais.

A seguir, é realizada a análise específica da produção bibliográfica voltada para a avaliação externa à escola em alfabetização, por meio da referida pesquisa feita sobre o estado do conhecimento nessa área, no período compreendido entre 2000 e 2021. Destaca-se que essa análise é apresentada na ordem cronológica dos trabalhos, estabelecendo-se uma interlocução entre eles, em suas relações diversas.

3. A avaliação externa à escola em alfabetização: estado do conhecimento de 2000 a 2021

⁶ Cf. Maiores informações sobre o Saeb no site: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

É no ano de criação do Proalfa (em 2005) que se identifica o primeiro artigo sobre o tema. Em “Avaliação em alfabetização”, Oliveira (2005), ancorado nos princípios do método fônico, apresenta uma crítica a matrizes de avaliação com foco na alfabetização e no letramento, a partir da tese de que as competências de leitura e de compreensão devem ser avaliadas de maneira independente. Para o autor, “as concepções equivocadas de alfabetização prevalentes no Brasil impossibilitam não apenas a alfabetização adequada das crianças, mas também a elaboração de testes de alfabetização que sejam apropriados”.

O segundo texto identificado na cronologia, “Avaliação da alfabetização no Ceará: principais resultados da primeira edição do Spaece-Alfa”, de Lima, Pequeno e Melo é publicado, depois de uma lacuna de 3 anos, somente em 2008. O trabalho discute a implementação do Spaece-Alfa. De acordo com a descrição, a incorporação do programa de avaliação da alfabetização tinha o propósito de desenvolver uma sistemática de avaliação que permitisse desvelar o desempenho leitor dos alunos do 2º ano, o alcance das metas e a promoção da melhoria do sistema de ensino.

Após novo interstício de três anos, no ano de 2011, identificamos o artigo de Carvalho e Macedo (2011) que discute o impacto que o Proalfa pode desencadear na prática docente. De acordo com a análise, diante das estratégias de governo, os docentes lançam mão de táticas de consumo daquilo que é imposto às escolas como algo a ser seguido. Para o autor, quando esse convencimento não se concretiza, os docentes colocam em prática as táticas de resistência, marcadas por discursos com elementos explicativos daquilo que não está sendo alcançado e suas possíveis causas.

O quarto artigo da cronologia, “Avaliação da habilidade de inferência em leitura: estudo de caso com uma questão da Provinha Brasil”, de Rauen (2011), realiza a meta-análise da vigésima questão da edição de 2009 da Provinha Brasil. Nesse item, o aluno precisava construir inferências a partir da leitura de um quadrinho de Mauricio de Sousa. Segundo Rauen (2011), na questão analisada, as opções incorretas concorreram com o gabarito, o que acabaria por atribuir erro a interpretações possíveis, inclusive àquelas que se revelam mais complexas, o que precisaria ser evitado em novas edições da Provinha Brasil.

No texto “Políticas de Avaliação da Alfabetização: discutindo a Provinha Brasil”, Morais (2012) analisa o uso dos resultados da Provinha e o modo como foi construído o ensino de compreensão de leitura nas salas de aula de 2º ano em três escolas de diferentes municípios da região metropolitana de Recife, no ano de 2010. Segundo o autor, não foram identificadas iniciativas de atendimento a demandas diversificadas dos aprendizes, formuladas a partir dos resultados.

Rocha e Martins (2012), no artigo, “Construção de um corpus da escrita infantil com itens de avaliação”, propõem a constituição de um corpus com itens de escrita de palavras e frases para a construção de uma meta-análise de dados de avaliações da alfabetização, a partir de questões aplicadas no âmbito do Paebs Alfa, nas suas primeiras edições (Entrada e Saída) em 2008. O objetivo desse corpus era, sobretudo, permitir a realização de novos estudos e análises a partir de resultados de avaliações externas.

O artigo de Filgueiras (2013), “Avaliação da alfabetização, em larga escala, no Brasil”, procura contextualizar o Proalfa no âmbito das políticas públicas educacionais. Segundo a autora, embora haja, no Brasil, diversas avaliações em larga escala em diferentes instâncias e segmentos de ensino, as avaliações da alfabetização nos estados do Espírito Santo, Ceará e Minas Gerais diferenciavam-se porque, além do instrumento de avaliação, aplicavam questionários contextuais junto a diferentes atores, com o intuito de cruzar dados.

Em 2014, Rocha e Martins (2014) no texto “A apropriação de habilidades de leitura e escrita na alfabetização: estudo exploratório de dados de uma avaliação externa” analisam, a partir de dados de diferentes edições do Paebs Alfa, diferenças na apropriação de habilidades de “alfabetização em leitura” e de “alfabetização em escrita”. As autoras discutem indícios da anterioridade da aprendizagem da leitura em relação à escrita na consolidação da alfabetização, notadamente por meio da leitura de palavras.

Já o trabalho de Kavasoko (2014), “Provinha Brasil: avanços e limitações”, discute contribuições dessa avaliação e seu alcance no diagnóstico da alfabetização na perspectiva do letramento. Segundo o artigo, os resultados apresentados nas avaliações propiciam a adoção de procedimentos e medidas para a verificação do desempenho dos alunos, suas habilidades e “deficiências”. Para Kavasoko (2014), a Provinha é uma ferramenta potencializadora de

intervenções no processo de ensino-aprendizagem.

No texto “Um olhar para a alfabetização a partir dos exames nacionais: um estudo sobre a Provinha Brasil”, Esteban e Wolf (2015) discutem o conceito de alfabetização que a Provinha Brasil mobiliza e a pertinência das práticas pedagógicas que estimula. Para as autoras, existe uma discrepância entre os desempenhos nos exames nacionais e no processo de escolarização. A Provinha, segundo o texto, é uma proposta de avaliação reducionista e que fomenta práticas pedagógicas entrelaçadas a perspectivas classificatórias e excludentes.

Também de 2015, o texto “As consequências das avaliações externas em larga escala no trabalho docente”, de Borges e Sá, investiga a “influência” das provas externas do Simave, do Proalfa e do Proeb no trabalho pedagógico, enfatizando a existência de aspectos “polêmicos” acerca da avaliação externa, como o uso dos dados para políticas de bonificação de salário e para a avaliação docente. Segundo os autores, os educadores se sentem “pressionados” em função dos resultados e utilizam, como estratégia para elevar o desempenho, o modelo e os conteúdos do instrumento externo nas avaliações internas.

Ainda em 2015, Carvalho et al, no texto “Repercussão de resultados da avaliação externa na prática pedagógica mediante percepção docente”, analisam, a partir de dados do Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar de Jaguaruana (Sadej), no Ceará, a intervenção sobre a prática pedagógica docente a partir do uso dos resultados do Sadej. Segundo o estudo, os professores entrevistados conhecem a avaliação e entendem que os resultados divulgados contribuiriam para o ensino e para o aprendizado.

O artigo de Santos e Sabia (2015), “Percurso histórico do Saesp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula”, analisa a trajetória do Saesp e considera que, ao longo do tempo, o Saesp foi sendo modificado, perdendo seu caráter diagnóstico e passando a ter ênfase somativa. Essa mudança, segundo os autores, estabeleceu uma alteração de foco, que realocou a ênfase da aprendizagem para “a responsabilização”.

Publicado em 2016, o texto “O desempenho de crianças em fase de alfabetização em avaliações de leitura e escrita”, de Teixeira, Limberger e Buchweitz (2016), aborda o desempenho leitor de crianças em fase de alfabetização em testes de leitura, em um projeto voltado à identificação precoce de transtornos de aprendizagem, especialmente, a dislexia. Os

autores analisam os resultados da Provinha Brasil e da prova desse projeto, constituído por um ditado e leitura de palavras.

Por sua vez, Cruz, Taveira e Souza, também em 2016, no texto “Avaliação nacional da alfabetização”, discutem contribuições da ANA na percepção de gestores e professores do 3º ano do ciclo de alfabetização de quatro escolas de Recife. Segundo o estudo, os gestores declaram não possuir “clareza” sobre como utilizar os dados em articulação com a avaliação interna. Também os resultados da ANA não são vistos como contribuição para o ensino, pois os profissionais não sabem como os dados aferidos podem auxiliá-los.

Também divulgado em 2016, o estudo de Dickel, “Avaliação nacional da alfabetização no contexto do sistema de avaliação da educação básica e do pacto nacional pela alfabetização na idade certa: responsabilização e controle”, apresenta uma análise da ANA, abordando “tensões” presentes na composição do Saeb e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Pnaic. O estudo considera a ANA como instrumento de “monitoramento do currículo” e a avaliação como uma “estratégia” que responsabiliza professores pelos resultados e que limita o currículo.

No artigo “Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo”, Côco e Gontijo (2017) buscam apreender sentidos produzidos pelo Programa de Avaliação da Alfabetização do Espírito Santo (Paebes-Alfa). O texto parte do entendimento de que a discussão sobre a necessidade da avaliação externa vincula-se a uma pretensa melhoria da qualidade do ensino que tem gerado debates e problematizações, pois associa qualidade apenas aos resultados obtidos em provas.

O texto de André e Bufrem (2017), “Avaliação em larga escala e alfabetização: a adoção do método fônico em Foz do Iguaçu”, vincula a adoção de cartilhas de alfabetização de marcha sintética e a realização da Provinha Brasil. Segundo a análise, as políticas de avaliação em larga escala tendem a se fundamentar em concepções reduzidas de leitura e escrita, o que está ligado à concepção de alfabetização assumida pelos exames.

Barros, Lyrio e Menezes, no texto “Compreensão do hiato na Avaliação Nacional da Alfabetização em municípios”, de 2019, analisam os resultados da ANA nos municípios de Sobral (CE) e Santo Antônio de Jesus (BA), procurando analisar variáveis intervenientes na

construção de políticas de avaliação que podem contribuir para a alfabetização das crianças.

Também com foco na ANA, Perfeito, Oliveira-Mendes e Almeida (2019), no texto “Avaliação Nacional da Alfabetização no contexto escolar: um olhar para as concepções docentes e da gestão educacional”, discutem as implicações dessa avaliação no cotidiano da prática alfabetizadora. Ao abordar o papel das avaliações externas na aprendizagem, o trabalho conclui que essa política educacional mantém a escola e os profissionais sob pressão, sobretudo no que concerne à responsabilização que esses sujeitos vêm sofrendo.

Já o artigo “Contribuições para o aprimoramento da Provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais”, de 2019, de Freitag, Almeida e Rosário, parte do princípio de que a Provinha, assim como outros instrumentos avaliativos, apresentam limitações e incompletudes que podem prejudicar a abrangência dos resultados.

Em 2019, Angeli e Fontana, no texto “Avaliação Nacional da Alfabetização e as repercussões político-pedagógicas na rede municipal de ensino de Curitiba/PR”, analisam os desdobramentos da ANA em ações político-pedagógicas adotadas pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME) para a superação de níveis insuficientes de leitura e de escrita. Segundo o estudo, a SME reconhece, como principal política para elevar a aprendizagem da alfabetização, a formação continuada.

De 2020, o artigo de Silva e Gontijo, “Proposta curricular e avaliação da alfabetização no Espírito Santo”, analisa as bases teóricas da proposta curricular implementada no Espírito Santo, na década de 1970, para atender aos princípios da inovação do ensino preconizados pela Lei nº 5. 692/71. Para as autoras, a avaliação serviu para conformar um modelo de organização do ensino-aprendizagem e, apesar de ter auxiliado na verificação da efetividade do currículo, não contribuiu para diminuir significativamente os índices de evasão e repetência.

Mareco e Silva (2020), no artigo “Implementação das Formações do Pnaic com professores da rede estadual de Campo Grande e os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização”, abordam a formação de professores alfabetizadores como elemento central na melhoria da qualidade da educação básica. Segundo essa pesquisa, desenvolvida na rede estadual de ensino no município de Campo Grande (MS), apesar de os resultados da ANA

sinalizarem estratégias que deveriam ser planejadas para garantir o direito à alfabetização plena até o fim do ciclo de alfabetização, esse processo avaliativo ainda está centrado no governo federal, dificultando ações locais das Secretarias de Educação no sentido de reverter os resultados negativos das avaliações.

A investigação de Silva e Ribeiro (2020), “Avaliação da leitura de crianças em processo de alfabetização”, analisa os instrumentos de avaliação em leitura propostos pela Secretaria Municipal de Fortaleza e aplicados aos alunos do 2º ano. De acordo com o trabalho, a avaliação pode favorecer o planejamento e a intervenção realizados pelo professor e, para tal, deve ter objetivos claros com relação às tarefas, que sejam uma referência para interpretar os avanços e as dificuldades dos alunos. Essa necessidade está, segundo o artigo, ancorada na influência exercida pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, nas ações pedagógicas da escola. Segundo esse estudo, os instrumentos de avaliação disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação apresentavam fragilidades quanto ao diagnóstico da compreensão leitora dos alunos.

Já em 2021, Mareco e Silva, no estudo “A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) como política de avaliação para o ensino fundamental”, trabalham com a ideia de que, no Brasil, a avaliação educacional em larga escala tem sido utilizada para ranquear as escolas ou para traçar um panorama da qualidade da educação ofertada às crianças, possibilidades que dependem dos contextos políticos nos quais as instituições estão inseridas, os quais darão direcionamento às políticas educacionais. Para os autores, por não se tratar de avaliação processual ou diagnóstica, a ANA não possibilita o acompanhamento imediato dos estudantes conforme ocorre com a Provinha Brasil. Nesta última, a intervenção é mais rápida e os resultados são individualizados. No entanto, a ANA fornece um importante diagnóstico para a compreensão dos indicadores do contexto social, isto é, de fatores externos que interferem no processo de alfabetização.

Por fim, o último artigo identificado para a composição desta revisão bibliográfica, “Avaliação da alfabetização no Espírito Santo: uma análise do Paebs Alfa entre 2009 e 2017”, de Rezende (2021), analisa três programas estaduais de avaliação da alfabetização (Paebs Alfa, Proalfa e Spaece-Alfa). O pesquisador propõe um conjunto de dez critérios para análise e

descrição dos programas, cujo mapeamento mostrou, segundo sua análise, a ausência de outras investigações dessa natureza. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas com gestores e especialistas que trabalharam com os programas ao longo do período analisado, Rezende (2021) remete à importância técnica que os programas possuem, uma vez que são exemplos e bases para a criação de novas iniciativas de mesma natureza em diferentes contextos.

O levantamento bibliográfico aqui realizado permitiu a sistematização dos conhecimentos produzidos, no período avaliado (de 2000 a 2021), sobre a avaliação externa à escola em alfabetização. Foi possível apreender três grandes recortes na abordagem das publicações: 1) descrição e/ou análise de programas de avaliação da alfabetização; 2) uso de resultados; e 3) meta-avaliação da avaliação, ou seja, estudos que tomam questões, avaliações, ou dados oriundos de avaliações como objeto de estudo e investigação.

Um ponto que merece destaque, nessa pesquisa de estado de conhecimento, foi a lacuna de trabalhos sobre a avaliação no âmbito de propostas voltadas à alfabetização de jovens e adultos. Os principais programas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos – EJA poderiam figurar na literatura de artigos em periódicos, a fim de se oferecer uma visão sobre a avaliação da alfabetização, voltada para esse público.

4. Considerações finais

Este artigo apresentou um estado do conhecimento sobre a avaliação externa à escola em alfabetização, por meio de um estudo bibliográfico que considerou as duas primeiras décadas deste século, mais especificamente, o período compreendido entre 2000 e 2021. A breve interlocução com os artigos avaliados permitiu, por um lado, uma compreensão mais ampla do papel e do significado de uma avaliação da alfabetização externa à escola e, por outro, uma identificação dos diferentes olhares que se constituem em torno dessa temática.

Em linhas gerais, a distribuição dos artigos ao longo do tempo indica que houve ampliação dos estudos, mas que, apesar disso, o pequeno quantitativo de trabalhos sobre

Revista Administração Educacional, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 15, n. 1, p. 56-72, jun/jul 2024.

ISSN:2359-1382 DOI <http://doi.org/10.51359/2359-1382.2024.263536>



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

avaliação da alfabetização externa à escola, sobretudo na segunda década considerada, remete à necessidade de mais investigações com esse recorte. Ao lado disso, chama a atenção a ausência de trabalhos sobre a avaliação da alfabetização na EJA, o que remete à necessidade de reflexão sobre essa lacuna e de avanço com trabalhos futuros que poderiam se dedicar a essa tarefa.

No que tange aos enfoques das publicações, conseguimos apreender três grandes recortes: 1) descrição e/ou análise de programas de avaliação da alfabetização; 2) uso de resultados; 3) meta-avaliação da avaliação, ou seja, estudos que tomam questões, avaliações, ou dados oriundos de avaliações como objeto de estudo e investigação.

No que tange à abordagem, consideramos importante o desenvolvimento de estudos sobre avaliação educacional externa à escola, os quais estabeleçam distinções entre avaliação, processo de coleta e interpretação de dados sobre o aprendizado em dado momento do percurso de formação dos alunos e instrumentos de avaliação, que são as atividades específicas ou provas utilizadas no processo de avaliação.

Referências Bibliográficas

Angeli, Raquel; Fontana, Maria Iolanda. Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e as Repercussões Político-Pedagógicas na Rede Municipal de Ensino de Curitiba/PR. **Olhar de professor**. v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15599.209209225654.0529>

Barros, Manoel Joaquim; Lyrio, Luzinete; Menezes, Ana Maria. Compreensão do Hiato na Avaliação Nacional da Alfabetização em Municípios. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos - Barú**. v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/baru.v5i2.7866>

Borges, Edna & SÁ, Virgínio. As Consequências das avaliações externas em larga escala no trabalho docente. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 2015, Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285544130>

Carvalho, Débora *et al*, Repercussão de resultados da avaliação externa na prática pedagógica mediante percepção docente. **Repositório Institucional**, Universidade Federal do Ceará, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24690>

Carvalho, Gisele; Macedo, Maria do Socorro. Avaliação oficial: o que dizem os professores sobre o impacto na prática docente. **Educação e Pesquisa**, 37, n. 3, p. 549–564, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000300007>

Côco, Dilza; Gontijo, Cláudia. Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo. **Pro-posições**, 28, p. 63–87, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0011>

Cruz, Magna; Taveira, Andreza; Souza, Sara. Avaliação Nacional da Alfabetização (Ana): Contribuições deste Instrumento na Percepção de Gestores e Professores. **Revista Meta: Avaliação**, v. 8, n. 23, p. 183 - 215, aug. 2016. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1018>

Dickel, Adriana. A avaliação nacional da alfabetização no contexto do sistema de avaliação da educação básica e do pacto nacional pela alfabetização na idade certa: responsabilização e controle. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. 36. n. 99, p. 193-206, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n99/1678-7110-ccedes-36-99-00193.pdf>

Esteban, Maria Tereza.; Wolf, Célia. Um olhar para a alfabetização a partir dos exames nacionais. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 10, p. 160-164, nov. 2015. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2015.0.10.1300>

Ferreira, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

Filgueiras, Karina. Proalfa (MG): Avaliação da alfabetização, em larga escala, no Brasil. **Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, 7, n. 13, 2013, p. 38-64. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-7686.v7i13p38-64>

Freitag, Raquel; Almeida, Ayane; Rosário, Mônica. Contribuições para o aprimoramento da Provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, p. 390–416, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dW6xSbk6RCgrMXMR7PqfPWd/>

Gontijo, Cláudia; Silva, Dulcinéia. Ações adotadas no Espírito Santo para vencer a repetência nas classes de alfabetização (1960-1970). **Revista Brasileira De Educação**, 24, 2019, e240042. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240042>

Kawasoko, Simone. Provinha Brasil: avanços e limitações. **Revista Eventos Pedagógicos**, 2014, v. 5, n. 2, p. 301–310. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9543>

Lima, Alessio, Pequeno, Maria; Melo, Maria. Avaliação da alfabetização no Ceará: principais resultados da primeira edição do Spaece-Alfa. **Estudos Em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 41, p. 465–482, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eaee194120082071>

Mareco, Maria Joana; Silva, Walter. A avaliação nacional da alfabetização (Ana) como política de avaliação para o ensino fundamental. **Foro de Educación**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 285–302, jun. 2021. ISSN 1698-7802. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/776>

Mareco, Maria Joana; Silva, Walter (2020). Implementação das formações do PNAIC com professores da rede estadual de Campo Grande e os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização. **Educação**, 45 (1), e22/ p.1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644440710>

Morais, Artur. Políticas de avaliação da alfabetização: discutindo a Provinha Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 17 (Rev. Bras. Educ., 2012 17 (51), 2012, p. 551–572. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300004>

Oliveira, João Batista. Avaliação em alfabetização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 13, n. 48, 2004, p. 375–382. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362005000300007>

Rauen, Fábio. Avaliação da habilidade de inferência em leitura: estudo de caso com uma questão da provinha Brasil. **Linguagem Em (dis)curso**, 11(Ling. (dis)curso, 2011, 11(2)), 217–240. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322011000200002>

Rezende, Wagner. Avaliação da alfabetização no Espírito Santo: uma análise do Paebes Alfa entre 2009 e 2017. **Educar Em Revista**, n. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.79277>

Rocha, Gladys; Martins, Raquel. Construção de um corpus de escrita infantil com itens de avaliações. **Est. Aval. Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 51, p. 82-100, abr. 2012. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eaee/article/view/1949>

Rocha, Gladys; Martins, Raquel. A apropriação de habilidades de leitura e escrita na alfabetização: estudo exploratório de dados de uma avaliação externa. 2014. **Ensaio avaliação e políticas públicas em educação**. v. 22, n. 85, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000400006>

Rocha, Gladys.; Martins, Raquel; Miranda, Vanessa. Reflexões sobre especificidades didático-pedagógicas dos itens de leitura da avaliação da alfabetização no Brasil. **Em aberto**, Brasília, v. 33, p. 69-81, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4318>.

Romanowski, Joana; Ens, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set.-dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>

Santos, Uillians; Sabiá, Cláudia. Percurso histórico do Saresp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio-ago., 2015. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3006/3066>

Silva, Olívia; Ribeiro, Ana Paula. Avaliação da Leitura de Crianças em Processo de Alfabetização v. 15, n. 33, 2020. **Revista Contemporânea de Educação**. Disponível em: <https://doi.org/10.20500/v15i33.33932>

Souza, Luzmara Gonçalves de. **Avaliação Externa no Contexto da Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos: o estudo sobre o PROAJA/PI**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, 2023.

Teixeira, Mariana, Limberger, Bernardo; Buchweitz, Augusto. O desempenho de crianças em fase de alfabetização em avaliações de leitura e escrita. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 45(2), 2016, p. 595–610. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/el.v45i2.982>

Vosgerau, Dilmeire; Romanowski, Joana. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, 14 (41), 2014, p. 165-189. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>

Data de envio:02/07/2024

Data de aceite:30/08/2024